

Sanidade Animal

Levantamento de caso da artrite encefalite caprina no estado de Pernambuco

Amaral, Gabriel Paula^{1*}; Rocha, Samara Cristina²; Lima, Ana Milena Cesar³; Pinheiro, Raymundo Rizaldo⁴

A artrite encefalite caprina (CAE) é uma enfermidade altamente insidiosa, sem tratamento e vacina, que afeta rebanhos caprinos, principalmente os leiteiros. As perdas econômicas ocorrem desde o emagrecimento progressivo, queda na produção láctea, mortalidade dos animais jovens afetados na forma nervosa, e, principalmente, pelo sacrifício prematuro de cabras com artrite crônica, mastite e pneumonia intersticial crônica. O controle e erradicação são complexos e trabalhosos, principalmente pela ocorrência de assintomáticos, da lenta produção de anticorpos e a ampla disseminação. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomenda um controle por detecção de anticorpos, através de testes sorológicos, como a Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA) e teste *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA). Com esse estudo, objetivou-se avaliar a epidemiológica da Artrite Encefalite Caprina em rebanhos caprinos do Sertão de Pernambuco. O projeto teve aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Embrapa Caprinos e Ovinos, protocolo de Nº 006/2020. O antígeno utilizado nos testes sorológicos foi produzido pelo cultivo de células da membrana nictitante ovina (MNO), obtida por “explant” de cordeiro comprovadamente negativo para o Lentivírus de Pequenos Ruminantes (LVPR) LVC. Na produção da suspensão viral, utilizou-se amostra padrão (CAEV-Cork) do LVC. As garrafas foram incubadas a 37 °C, em estufa, sendo observadas diariamente. O sobrenadante (SN) era coletado, semanalmente, ou até a destruição de 75% da monocamada. Os SN coletados, bem como as garrafas na última coleta foram congeladas a –80 °C para posterior titulação e produção do antígeno. A concentração ocorreu pelo sistema AMICON, onde foi aplicada uma pressão do gás nitrogênio diretamente à célula de ultrafiltração. Concentrando 100x do volume inicial. Para a detecção de anticorpos con-

tra o vírus da artrite encefalite caprina foi utilizada a microtécnica de IDGA descrita por Gouveia (1994). Para isso, foram testados 265 soros sanguíneos de animais oriundos de 15 propriedades de caprinos leiteiros em seis municípios do Sertão de Pernambuco. De acordo com os resultados obtidos, 6,42% (17/265) dos caprinos, entre fêmeas (6,61%; 16/242) e (4,35; 1/23) machos foram soropositivos para a enfermidade. Das propriedades visitadas, 53,33% (8/15) apresentaram pelo menos um animal positivo e cinco dos seis municípios amostrados apresentaram animais soro reagentes no IDGA. As prevalências por categoria animal foram as seguintes: 6,11% (11/180) matrizes, 5,56% (1/18) reprodutores, 4,84% (3/62) fêmeas jovens e 0,0% (0/5) em machos jovens. Conclui-se que a produção do antígeno ocorreu com sucesso, e que o vírus da CAEV está presente no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Diagnóstico; Detecção; Lentivírus de pequenos ruminantes; Transmissão; CAE.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa

² Aluna de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista BICT/Funcap/Embrapa

³ Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, 64.049-550, Teresina, PI

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador: gabrielpaulaamaral@gmail.com